



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 909 - 13 de Junho de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ENTRE O TEMOR E O AMOR

Dizem que é difícil ser filho adoptivo. Que os filhos adoptivos puxam frequentemente para seus pais naturais. As razões serão fáceis de adivinhar: O sangue dá uma certeza mais radical. Quem nasce da carne sai para o mundo muito mais igual àqueles que lhe deram a vida. A criança que é adoptada pode ter que operar uma transição de sentimentos, se a adopção acontece quando passaram os primeiros tempos da relação materna. A certeza do amor radica-se muito mais na alma quando não há memória de quando ele nasceu.

Meus Deus, como eu vos rezo para que nenhum leitor venha a sentir-se afectado pelo início desta curta reflexão! Até porque vós quisestes ser o primeiro a aceitar o estatuto de filho adoptivo, talvez para nos ensinardes que a adopção perfeita não é uma impossibilidade, e que muitos pais adoptivos são capazes de aceder aos estádios mais altos do amor paterno, como José para convosco, o filho adoptivo que lhe coube por graça.

S. Paulo deixou-nos uma tantas frases admiráveis acerca da nossa adopção como filhos, por parte de Deus. "Vós não recebestes um espírito de escravidão, para cair de novo no temor; recebestes, pelo contrário, um espírito de adopção, pelo qual chamamos: "Abbá, Pai"! (Ro 8, 5).

De longe pior que o espírito de adopção, já no plano da natureza, é o espírito de escravidão. O escravo, ou o servo, como diria Jesus na última Ceia, não sabe o que faz o seu senhor, e por isso, vive permanentemente na desconfiança de que lhe pode cair no desagrado, e arrastar assim por si a desgraça da morte. Mas se um senhor chega ao ponto de adoptar o seu escravo, uma luz muito forte se acende no coração do escravo. Porque o senhor não o adoptaria se não o amasse; se o amor se lhe não convertesse num imperativo, a que era impossível resistir. A simples ideia da adopção não teria acontecido, se as próprias entranhas se não sentissem tocadas, à maneira do que acontece com os pais naturais.

Como se opera a conversão do senhor em pai, é um mistério que ninguém descobrirá, pela complexidade de tantas realidades, tantas experiências, tantos movimentos nervosos que se operaram, no coração do senhor, como possivelmente no coração do servo, sem que nenhum possa saber, nem de perto, por onde tudo passou, por onde tudo começou. Grande mistério é já o amor humano, mesmo o amor de adopção, e mais ainda o amor de paternidade e filiação naturais!

S. Paulo percebeu que a conversão ao amor paterno de Deus por parte dos seus cristãos não era uma realidade de dizer e fazer. A religião que então se praticava em Roma, como na Galácia, como por todo o mundo, era uma religião de escravos, que entendiam Deus como o senhor dos senhores. Mais poderoso. Mas também mais terrível. Há páginas muito belas sobre o amor de Deus já no Antigo Testamento, mas percebe-se como foi difícil aos profetas inculcar a ideia da misericórdia de Deus, numa sociedade em que as relações humanas eram sobretudo uma questão de poder, de obediência, de subordinação, digamos o termo: de temor. Não queremos exagerar, porque o amor não nasceu só com a encarnação de Deus. Mas é da fé que, ao tomar sobre si e consigo a natureza humana, o Filho eterno de Deus transformou as relações do ser humano com a divindade. Desde a concepção de Jesus, foi possível um homem ouvir da parte de Deus aquela frase absolutamente nova: "Este é o meu Filho muito amado" (Mt 3, 17).

Essa frase só Jesus a pode ouvir, porque só Ele nasceu do Pai, desde toda a eternidade. E, entretanto, todo o Novo Testamento nos inculca em permanência a convicção de que também a nós é possível invocar a Deus como Pai. Que se Deus é "só" nosso Pai adoptivo, a razão é porque era impossível que fosse nosso Pai natural. Ele nos deu tudo aquilo que nos podia dar: "E porque sois filhos — escreveu S. Paulo talvez ainda antes da Carta aos Romanos — Deus enviou aos nossos corações o Espírito que clama: Abbá, Pai". (Gálatas 4, 6).

Até que ponto foi possível, nestes dois mil anos, a estas criaturas frágeis que são todos os cristãos, e no meio de tempestades tão alterosas como as que se levantaram em tantas ocasiões, viverem profundamente, sem desconfianças, esta realidade de que são filhos de Deus? Só Deus sabe como se terá passado essa difícil passagem do temor para o amor: Do sentimento de servo para o de filho. E só Deus sabe como ainda hoje, nesta geração que corre desenfreadamente atrás das novas árvores do bem e do mal, os cristãos conseguem manter-se conscientes de que habita nas suas profundidades o Espírito de Deus pelo qual podem chamar-lhe "Pai nosso".

Não há nada definitivo no tempo presente. O drama da oração consiste em ainda não termos aquilo em que acreditamos. Este ano do Espírito Santo poderá ser para os cristãos uma descoberta nova de que, em Cristo, estamos a passar da era do temor para a era do amor.

□ P. Luciano Guerra

PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE MAIO

FÁTIMA É UMA GRANDE UNIVERSIDADE

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Maio ao Santuário de Fátima registou uma presença de mais de 200 mil peregrinos. As celebrações decorreram sob o tema «Maria, Templo do Espírito Santo e Mãe da Igreja» e foram presididas por D. Serafim Ferreira e Silva.

O Bispo de Leiria-Fátima, na celebração de abertura solene e oficial da Peregrinação, depois de uma abordagem ao tema e de uma referência aos milhares de peregrinos a pé que percorreram dezenas ou centenas de quilómetros até Fátima, pediu orações pelo Sínodo para a Ásia e recomendou a oração em família.

Na Eucaristia da noite, depois da procissão de velas, D. Serafim exortou os peregrinos a agradecerem a Deus o dom da vida, a apostar nos valores do Espírito, e a contar com a ajuda da Mãe.

Pela madrugada fora, alguns milhares de peregrinos permanec-

eram no Santuário, a fim de participarem na noite de vigília, organizada pelos Missionários da Consolata, com a colaboração das Religiosas Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Pelas 09h15, os peregrinos concentraram-se junto da Capelinha das Aparições para rezar o terço. Seguiu-se a procissão com a imagem de N^a S^a para o Altar e a Eucaristia.

Da homilia do Senhor D. Serafim, salientamos os seguintes trechos:

«Irmãos, não vou recordar-vos que há 17 anos, a esta mesma hora, o Papa foi vítima de um atentado louco; nem interessa dizer que um bispo da Guatemala foi massacrado; para quê empelar os casos de violência e exploração?... Todos sabemos que há pecados graves e colectivos. E todos os que aqui estão presentes, ou participantes pela televisão, ou pela rádio, ansiamos por um mundo me-

lhor! E a Mãe diz a todos e a cada um: se te converteres terás alegria e paz. É o mesmo que diz João Paulo II: da justiça de cada um nasce a paz para todos!

Fátima é uma grande universidade onde uma professora, de nome Maria, repete sempre a mesma lição: convertei-vos e não tenhais medo».

Neste cantinho mais ocidental da Europa lembramos as obrigações missionárias da Igreja para a Ásia e para todo o mundo. Aqui rezamos e proclamamos para que não haja tantos pobres sem trabalho, sem terra e sem abrigo. Que a declaração universal dos direitos humanos não seja só comemorada, mas seja posta em prática.

A reconciliação e a paz são um imperativo e estão ao alcance de todos os homens de boa vontade. A Mãe quer ajudar-nos. Se recebermos Maria em nossa casa, teremos alegria e paz».

AKELANI

O ofertório da Eucaristia final da Peregrinação de 13 de Maio teve um cunho missionário, como forma de evidenciar o Ano Missionário que a Igreja Portuguesa está a celebrar. A África é o continente da força vital e do ritmo. A expressão da interioridade faz-se com a pessoa toda, alma e corpo. Espontaneamente, a procissão do ofertório transformou-se num passo ritmado e gracioso.

A letra, em língua nativa africana, era um olhar abrangente a toda a existência humana: **Mbuya akelani mukuto weu...! Akelani!** (Recebei, Senhor, a nossa Eucaristia. Recebei!). Um a um, foram mencionados todos os elementos (oração, dor, fraqueza, coração, pobreza), e as pessoas (jovens, assembleia, mundo), e apresentados ao Senhor.

Os dons: **o pão e o vinho** — símbolos eucarísticos universais, que conferem e garantem a unidade na multiplicidade das expressões; **a Bíblia** — a Palavra de Deus, que é a fonte de toda a evangeli-



zação; **a vela** — representa a luz que o Evangelho acende no coração dos que por ele aderem a Cristo; **o globo** — representa a universalidade da salvação operada por Cristo; **a capulana** (pano com que os indígenas de Moçambique se cobrem, desde a cinta até abaixo

dos joelhos) — símbolo tradicional da cultura africana; **frutos tropicais** — sinal de fertilidade do continente africano, simbolizam a promessa de abundantes frutos de evangelização; **flores** — a beleza da natureza transformada em voz de louvor ao Criador.

NÚMEROS DA PEREGRINAÇÃO

Calcula-se que tenham participado na Peregrinação de 12 e 13 de Maio mais de 200 mil peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final, na manhã do dia 13, 400 sacerdotes, entre os quais 24 bispos. Comungaram 40 mil fiéis.

O Serviço de Peregrinos registou 84 grupos estrangeiros, de 21 países, num total de 4.521 peregrinos. Os países estrangeiros mais representados foram a Itália e a França, ambos com 11 grupos, seguidos da Alemanha com 9, da Espanha com 8, e da Grã-Bretanha e dos E.U.A. com 6.

Várias dezenas de milhares de peregrinos vieram a pé. No secretariado de acolhimento foram atendidos, para alojamento e refeições, 2.115, sendo 554 homens e 1.561 mulheres. As principais dioceses de proveniência foram o Porto, Viseu, Lisboa e Coimbra.

Prestaram serviço 218 servitas e 30 escuteiros. No Posto de Socorros foram tratadas 676 pessoas, e no «lava-pés» 847. No Sacramento da Reconciliação, no Centro Pastoral Paulo VI, foram atendidos 5.702 penitentes.

FAMÍLIAS EXEMPLARES, AS DOS PASTORINHOS

Disse Jesus: "Toda a árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá maus frutos. A árvore boa não pode dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos" (Mt 7, 17-18).

Uma aplicação concreta deste princípio encontramos—na nas famílias dos Pastorinhos de Fátima. Exemplares em tudo, foram—no também na aceitação dos numerosos filhos com que Deus as abençoou.

Oito foram os filhos da Senhora Olímpia, mãe do Francisco e da Jacinta, sendo dois do primeiro matrimónio, e seis do segundo. Lúcia é a sétima filha do seu abençoado lar.

Conta ela que — segundo mais tarde lhe relataram — quando se anunciou o seu nascimento, o pai não se afligiu, mas aceitou—a como um dom de Deus, confiado que o Senhor nunca lhe negaria o necessário para a sua sustentação.

A um sacerdote que lhe pediu informações sobre a família de seus primos Francisco e Jacinta, respondeu a vidente:

"Pode falar sobre o ambiente da família que Deus escolheu, de entre tantas, para dar—nos um anjo terrestre como era a Jacinta; penso que pode frisar a honestidade impecável dessa família... A sua vida laboriosa de trabalho, no cumprimento exacto dos seus deveres, ganhando o pão de cada dia para si e para os filhos que Deus lhes quis confiar, recebendo cada um, não como um peso ou carga, mas co-

mo mais um dom do Céu, com que Deus enriquecia o seu lar, mais uma alma que Deus lhes confiava, para conduzi-la pelo caminho do Céu. Lar modelo de paz e alegria, onde todos se entendiam, todos se amavam, todos sabiam sacrificar-se uns pelo bem dos outros".

Lúcia ilustra com estas palavras o conceito que tinha sua mãe, sobre o casamento:

"A mãe dizia que o Matrimónio era a árvore da vida, que Deus tinha plantado no jardim do mundo, e que o fruto dessas árvores eram as crianças, que era preciso criá-las com muito amor, educá-las com muito cuidado, porque elas vinham trazer à terra a nova vida com que Deus nos enriquece, e elas são as que hão—de cuidar de seus pais, na doença e na velhice, até que Deus os queira levar da terra para o Céu.

Dizia também que Deus tinha proibido a Adão comer o fruto da árvore da vida, porque esse fruto era a vida, que só a Deus pertence, transplantá—la do tempo para a eternidade, que por isso nos deu o preceito de não matar: 'Não matarás'.

Era um raciocínio admirável que levava consigo o respeito pelo dom da vida, que só a Deus pertence levar da terra para o Céu".

Lúcia relata este facto pitoresco que, mesmo que não fosse autêntico, encerrava uma bela lição:

"A Mãe contava que certa mulher, que havia tido um bebé, mas não tinha leite para o criar então

habitou a criança a chupar numa cabra, e o animal ganhou tanto amor à criança que, quando eram horas de ir dar—lhe o leite, fugia da pastagem e, a correr, vinha para casa, alçava uma das pernas de trás sobre o bercito, pondo—se a jeito para a criança chupar, e que essa criança se criou com boa saúde e forte como poucas.

Depois, a Mãe comentava:

— Que belo exemplo para esses pais e mães que abandonam os filhos e lhes tiram a vida! Que os animais têm mais amor aos filhos e até aos que não são filhos, que esses homens e mulheres sem coração.

É então que esses casos eram tão raros! Que diria a Mãe se visse nestes nossos dias em que isso se faz com a maior indiferença, a sangue frio, como quem toma um copo de água!

Que mudaram os tempos, sim, para mal, que a Lei de Deus não mudou nem mudará — nem um jota nem um til se omitirá na Lei: 'Não matarás!'

Esta doutrina baseia—se, efectivamente na vontade expressa de Deus. Diz o Santo Padre João Paulo II: "Com a autoridade que Cristo conferiu a Pedro e aos seus sucessores, em comunhão com os Bispos da Igreja Católica, confirmo que a morte directa e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral" (Enc. Evangelho da vida, n.º 57).

Pe. Fernando Leite

TODOS SE MANIFESTAM AGRADECIDOS

"Tinha uma pessoa de família a estudar na Universidade, no 4º ano, que se viu aflita e desanimada, ao ponto de dizer que ia deixar os estudos. Então, com fé e devoção, pedi à Jacinta e ao Francisco que intercedessem por ela junto de Nossa Senhora. Pedi também ao Espírito Santo que a iluminasse. Com a graça de Deus passou a todas as disciplinas e tudo correu da melhor maneira" (J.M.S. — Fafe).

"A 23 de Fevereiro, tive uma dor muito forte na anca direita, e fiquei com a perna quase imobilizada. Depois de uma radiografia, o ortopedista diagnosticou que a cabeça do fémur estava achatada, que tinha havido um derrame interno na articulação, e que provavelmente teria de ser operada. Fiquei muito assustada, e pedi muito à pequenina Jacinta para que intercedesse por mim junto de Nossa Senhora. Passados oito dias fui fazer uma ressonância magnética. Não foi preciso ser operada e comecei a melhorar de dia para dia" (M.T.M.P. — Vale de Cambra).

"Senhora de Fátima, eu venho agradecer a tão grande graça que me concedeu, de ter cu-

rado o meu sobrinho da desgraça da droga. Eu digo a todos que a oração é muito importante, e nunca deixei de pedir a Nossa Senhora de Fátima que afaste a droga de todos" (anónimo).

"Por intermédio dos pastorinhos Francisco e Jacinta, foi concedida uma graça a meu neto. Ele estava com uma certa dificuldade em adaptar—se à escola, gaguejava, e com intervenção Divina, por intercessão dos pastorinhos, o problema foi ultrapassado" (M.I.O.D. — Lousada).

"No dia 31 de Maio do ano passado fui a Fátima e, junto ao túmulo de Jacinta, pedi—lhe uma graça, para que meu filho encontrasse emprego. Na quinta—feira seguinte ele foi chamado para trabalhar" (L.R. — Guimarães).

"Apesar de ter feito três tratamentos à garganta, minha mãe estava cada vez pior. Com grande fé e amor que tenho a Nossa Senhora, rezei muito e pedi a sua santa ajuda. Graças ao Deus Divino, o meu pedido foi atendido. A minha Mãezinha do Céu já me fez muitos milagres" (M.F.P.S. — S. João da Pesqueira).

25 ANOS DE ACOLHIMENTO

Continuamos a preparar a nossa festa, que vai ter lugar nos dias 1 e 2 de Agosto.

O programa, que poderá sofrer alguma alteração ligeira, está assim elaborado:

Dia 1 de Agosto — Sábado

- 11.00 h — Acolhimento (notícias)
- 11.30 h — Acolhimento aos peregrinos no recinto do Santuário.
- 13.30 h — Almoço.
- 15.00 h — Encontro com o sr. Reitor.
- Entrega dos prémios aos vencedores do concurso "jogo de palavras".
- 16.00 h — Reflexão retrospectiva dos 25 anos de acolhimento.
- Testemunho de acolhedores.
- 17.30 h — Missa na Capelinha das Aparições.
- 18.45 h — Inauguração e visita à exposição "25 ANOS DE ACO-LHIMENTO", na Reitoria.
- 20.00 h — Jantar.

- 21.30 h — Terço e Procissão de velas (programa do Santuário).
- 22.30 h — Terço na escadaria (para relembrar bons tempos).

Dia 2 de Agosto — Domingo

- 09.15 h — Terço nos Valinhos.
- 11.00 h — Missa Oficial do Santuário.
- 13.00 h — Almoço.

15.00 h — Despedida a Nossa Senhora, na Capelinha.

Continuamos a fazer os PRIMEIROS SÁBADOS, pedidos por Nossa Senhora. Dia 4 de Julho das 11 às 16 horas na Casa Nossa Senhora das Dores. Quer para a festa quer para os primeiros sábados, não guardes para o fim a tua inscrição.

EXPO 25

25.º ANIVERSÁRIO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

1 de Agosto a 15 de Setembro de 1998
(No Edifício da Reitoria)

RECORDAÇÕES DE UMA PEREGRINA DE 84 ANOS

A propósito do 25º aniversário da actividade do actual Reitor do Santuário de Fátima, recebemos uma carta de que nos apraz transcrever alguns parágrafos.

"Tinha 14 anos quando pela primeira vez fui a Fátima; e agora, aos 84, que alegria tenho de ver a evolução lá feita. Era, então, uma pequena Capelinha, com uns pobres bancos defronte. A água era um charcozito, no lugar onde hoje estão as fontes e o monumento do Sagrado Coração de Jesus. Lá mais acima, uma capela, onde estava o Santíssimo. Grande aridez, poucas e pequenas casas, nada de sanitário. Aqui e além, umas fogueiras entre duas pedras, onde algumas mulheres faziam um café (bolota torrada, talvez...), e na sua simplicidade diziam: 'deite mais açúcar, não o tome amargoso'.

Que belas lembranças tenho. Lembro—me de se fazer a Basílica; e havendo grandes pedras por lá dispersas, os sacerdotes, nelas sentados, ouviam de confissão os peregrinos. Quando chovia, a lama agarrava—nos os sapatos, e com dificuldade os recuperávamos.

E a Senhora a aumentar sempre a nossa confiança!

Hoje, ir a Fátima é mergulhar num espaço de vida actual. O Santuário é lindo, sóbrio, convidando à oração. A Senhora, no seu pedestal, exposta ao olhar de todos, uns mais de perto, outros de mais longe. Não há lama, não há tropeços. Há sim muita limpeza e muita ajuda ao que é necessário. Tantas pessoas lá trabalham, tanto no espiritual como no aformoseamento do Santuário. São todos obreiros, ao serviço da Mãe".

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1998
Nº 213



Olá, meninos!

Como vamos de aproveitamento escolar? Quase, quase no fim do ano, à beira das férias do Verão, é bom começarmos a fazer o balanço deste ano e ver se realmente estamos satisfeitos com o aproveitamento ou se, pelo contrário, verificamos que deveríamos ter feito um pouco mais de esforço para vencer o ano escolar com êxito ou, quem sabe, talvez ainda para recuperar alguma coisa que não tem ido tão bem até agora.

Nas Aparições da Cova da Iria de 1917, precisamente no mês de Junho, Nossa Senhora também se mostra preocupada com o aproveitamento escolar dos Pastorinhos. Não que eles não fossem aplicados! Mas, simplesmente, não iam ainda à escola; não sabiam ainda ler e escrever e Nossa Senhora faz questão de os mandar aprender. Quando a Lúcia pergunta a Nossa Senhora o que lhe quer, Nossa Senhora responde—lhe: "quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que rezem o terço todos os dias e que aprendam a ler".

Reparem bem: Nossa Senhora a preocupar—se que os Pastorinhos aprendam a ler!

— Se eles só andavam com o rebanho nos campos, seria assim tão necessário saber ler? E que Nossa Senhora se preocupasse com uma coisa dessas?...

Com isto, penso que Nossa Senhora nos quer dizer que é da vontade de Deus que desenvolvamos as capacidades que Ele nos deu, para podermos, então, realizar melhor as tarefas que Ele nos pedir, não vos parece?

Nessa mesma Aparição de Junho, Nossa Senhora aponta já aos Pastorinhos, aquilo que Deus quer de cada um deles: ao Francisco e à Jacinta vai levá—los em breve para o Céu: ali é que eles vão realizar a sua missão de consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora e de rezar muito pelos pecadores, para que não vão para o Inferno; à Lúcia, pelo contrário, vai—lhe dizendo que ela vai ficar cá algum tempo, porque Deus quer servir—se dela para fazer conhecer e amar o Coração Imaculado de Maria, que é o coração tão bom da Mãe de Jesus e nossa Mãe do Céu muito querida. E, para isso, manda—os aprender a ler!...

Se aos Pastorinhos foi pedido que aprendam a ler, a todos os outros meninos deste tempo, que vão ser construtores, médicos, professores, engenheiros, operários especializados... que lhes pedirá o Senhor? Não lhes pedirá que sejam bons alunos? Não lhes pedirá que aproveitem bem o tempo para estudar para crescer e desenvolver as suas capacidades, para assim, um dia, desempenharem bem as suas tarefas e servirem melhor as pessoas?...

Então... abaixo a preguiça! — Abaixo a brincadeira ou a falta de atenção nas aulas, ou na hora do estudo!

E... para aqueles que fizeram esforço por dar aos estudos o primeiro lugar, muitos parabéns! Nossa Senhora estará, certamente, muito contente convosco! Bom final de ano escolar e...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



FÁTIMA NO BRASIL

Alunos e professores das escolas de Fátima, aquando da sua visita a paragens brasileiras, em intercâmbio escolar, ao sentirem o calor do acolhimento e a paixão dessa gente por Nossa Senhora de Fátima, prometeram a oferta de uma bela imagem. Para cumprir a promessa uma pequena comitiva deslocou-se à cidade de Formiga, Estado de Minas Gerais, nos arredores de Belo Horizonte.

Chegámos na tarde do último dia 13 de Maio. A cidade tinha parado. O Prefeito concedera feriado municipal, para que a população pudesse receber a imagem de Nossa Senhora.

As portas da urbe, estavam as entidades oficiais, civis e religiosas. A imagem foi colocada num andor, armado em carro aberto que, posto em movimento, logo foi seguido por enorme cortejo de automóveis e motorizadas. As ruas estavam engalanadas e apinhadas de gente, que cantava, rezava, acenava, e depois, de pé, acompanhava a caminhada. Das janelas pendiam colchas e outros adornos. A noite começava a "cair" e com ela chegava a feérica iluminação. Estralejavam os foguetes e, através das aparelhagens sonoras, animavam-se os cânticos e a oração. De vez em quando, uma paragem junto de um templo, ou de alguma escola, para especial e colorida saudação.

Na Praça de S. Vicente Ferrer, em frente à Igreja do mesmo nome, foi a apoteose. Concentradas estavam milhares de pessoas. A imagem foi entronizada em frente do templo e recebeu palavras de saudação da parte de uma criança, do pároco da freguesia, do representante do Governo no Estado, e do Prefeito (Presidente da Câmara) da cidade, que anunciou a publicação de um decreto, a considerar, doravante, feriado municipal o dia 13 de Maio, em

honra de Nossa Senhora de Fátima. Em altar exterior teve lugar uma solene e partidada concelebração Eucarística. E no fim fez-se a consagração da cidade ao Coração Imaculado de Maria. Por volta das 10 horas da noite, a imagem foi recolhida na igreja matriz de S. Vicente Ferrer, onde vai ficar. Seguiu-se uma vigília de oração, durante toda a noite.

Este amor mariano do coração brasileiro o sentimos palpitar na viagem relâmpago que fizemos pelo chamado «triângulo mineiro» - Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte: no «formigueiro» humano sobre a ponte que liga a velha e a nova basílica, no Santuário de Aparecida, onde ouvimos cantar os versos de Fátima; na catedral de S. Sebastião do Rio de Janeiro, foi coroada uma imagem de Fátima, no dia das mães; de uma igreja de Copacabana a televisão transmitiu a missa, focando, repetidamente, a imagem do Imaculado Coração de Maria; na igreja de Na. Sra. de Fátima, em S. Paulo, encerravam-se as festas em sua honra; na catedral de Aparecida, em Santos, e na paróquia de Na. Sra. de Fátima, em Guarujá, criada aquando de uma visita da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, decorriam igualmente solenidades em honra da «Senhora mais brilhante que o Sol»; em Sabará e Ouro Preto, onde deixámos duas pequenas imagens, foi a emoção e a celebração exponente. O próprio Governador de Minas Gerais, que tão bem nos instalou e apoiou em Belo Horizonte, já escreveu a agradecer a lembrança de Fátima.

Não haja dúvida. No Brasil, antes Vera Cruz, todos A continuam a proclamar «Bem-aventurada».

P. Manuel António Henriques
Pároco de Fátima

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO

MANIZALES (COLÔMBIA)

A 16 de Agosto do passado ano de 1997, faleceu o Rev. Padre Gerardo Bottacin, missionário da Consolata, na Colômbia, construtor e primeiro reitor-pároco do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de

Guamal, agora chamado Fátima. Tendo aprendido pintura e arquitectura no Seminário e aperfeiçoado os seus conhecimentos durante a segunda guerra, pôs em prática esses conhecimentos e pro-

jectou, construiu e decorou a igreja de Nossa Senhora de Fátima, situada a 2.200 metros acima do nível do mar, dominando a cidade. Foi sagrada a 15 de Agosto de 1986 e declarada como "templo nacional da paz, da reconciliação e da expiação". Pela sua beleza e qualidade artística, está catalogada entre os monumentos arquitectónicos da cidade. Pela decoração do presbitério, o P. Bottacin recebeu em 1993 a "mención al mérito". A imagem de Nossa Senhora de Fátima que ali se venera foi pessoalmente coroada pelo Papa João Paulo II, a 5 de Julho de 1986, durante a sua visita à Colômbia. A coroa já tinha sido benzida pelo Papa Paulo VI, em Castelgandolfo, a 27 de Agosto de 1969. À frente da igreja, há uma ampla praça para as celebrações exteriores e procissões e, junto dela, a residência paroquial e outros edifícios administrativos e paroquiais. A 13 de Outubro de 1993, o arcebispo de Manizales declarou a igreja de Nossa Senhora de Fátima como santuário mariano diocesano. O Padre Manuel Henriques Dias, também missionário da Consolata, sucedeu ao Padre Bottacin, em Setembro de 1996, como reitor do Santuário.



Manizales (Caldas). Tinha 88 anos, pois nascera na Itália, em 1909. Segundo diz a lápide que está no seu túmulo, "a sua vida foi servir a comunidade, o Senhor e a Virgem". Era irmão do Rev. Padre José Bottacin, também da Consolata, residente na Cova da Iria, há muitos anos, a quem a "Voz da Fátima" apresenta sentidos pêsames.

O Padre Gerardo chegou à Colômbia em 1954. Dois anos depois, o bispo de Manizales entregou-lhe a pastoral de um novo bairro da ci-

No âmbito das actividades do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário de Fátima, em Portugal, estamos a proceder, desde há anos, a um levantamento sistemático do culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo inteiro: santuários, associações de fiéis, congregações religiosas, outras igrejas, paróquias, dioceses, etc.

De momento, estamos a proceder ao contacto com os santuários, isto é, com aquelas "igrejas ou outros lugares sagrados aonde os fiéis, por motivos de piedade, acorrem em peregrinação, em grande número, com aprovação do Ordinário do Lugar", segundo se define no cânone 1230 do Código de Direito Canónico, actualmente em vigor. A maioria desses santuários têm carácter meramente local, mas temos conhecimento que há muitos que foram declarados santuários diocesanos (segundo o cânone 1234) pelos respectivos bispos, principalmente a partir do ano santo mariano especial, promulgado pelo Santo Padre João Paulo II para o anos de 1987-1988.

Pretendemos, nesta secção, ir dando conta, ainda que breve, de todos os santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima, mas particularmente aos que preenchem aquelas condições. Aos leitores, especialmente aos que vivem no estrangeiro, solicitamos a colaboração neste sentido: que nos dêem conhecimentos desses lugares de culto, sua localização, tanto quanto possível completa (paróquia, circunscrição civil, diocese e até endereço e outros contactos), de modo que seja possível um relacionamento com eles, por parte do Santuário de Fátima. Quaisquer outros elementos, mesmo que sejam reduzidos sobre outras manifestações do culto e devoção a Nossa Senhora de Fátima (altares, simples imagens ou monumentos, outras instituições) serão bem-vindos.

Damos hoje notícia de um santuário de Fátima, na Colômbia.

PELOS CAMINHOS DA ALEMANHA, AO SERVIÇO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Desde o 1º Domingo do Advento de 1995, estou ao serviço dos peregrinos da língua alemã, aqui no Santuário de Na. Sra. de Fátima. Convidado por uns sacerdotes e guias de peregrinações, pude, já em Março de 1997, dar conferências e pregar sobre a mensagem de Fátima, em paróquias e comunidades na Alemanha.

No Inverno passado, andámos quase sem parar, para espalhar esta mesma mensagem. Para mim foi edificante e comovente, ver em quantas paróquias os fiéis ouvem e vivem a mensagem. Convidaram-me para dar conferências e pregar, fazer dias de recolheção, tríduos e retiros, e ainda para animar vigílias de reparação que, em várias paróquias, se fazem segundo o modelo das noites de vigília aqui em Fátima, nos dias 12/13 dos meses de Maio até Outubro.

Houve padres e paróquias que me convidavam para eu fazer um tríduo da Sexta-feira até ao Domingo, em preparação da Consagração da paróquia e das famílias ao Coração Imaculado de Maria, e para dar início às noites de vigília ou reuniões de oração, que depois continuariam regularmente. Algumas famílias que já vieram em peregrinação a Fátima reconheceram bem a grande importância da mensagem que Nossa Senhora nos trouxe. Às vezes houve reacções semelhantes às que se lêem nos Actos dos Apóstolos, nos primórdios da Igreja: "Estas palavras emocionaram-nos até ao fundo do coração, e perguntaram... "Que havemos de fazer?" (Act 2, 37). Depois, em casa, começaram a rezar em família, mesmo convidando amigos, conhecidos e parentes, dirigiram-se aos seus pastores e formaram pequenas células para promoverem a renovação da fé e da Igreja.

Tais grupos também me convidaram para eu, durante o Inverno, os visitar e fazer com eles um dia de recolheção, em vista de maior aprofundamento, sempre de novo acorreram, ainda outras pessoas. Ou prepararam um retiro numa casa de retiros, para que as pessoas pudessem, através da mensagem de Fátima, penetrar mais profundamente nos mistérios da nossa fé.

Muitas vezes foi nestas ocasiões que fiéis de outras paróquias se abeiravam de mim, perguntando: "O Senhor Padre pode vir à nossa paróquia também?" De acordo com os respectivos párocos, e com o seu consentimento, aceitei de bom grado tais convites, enquanto o meu horário me permitiu. Quando partimos de Fátima, tínhamos 11 reuniões marcadas, mas este número aumentou até finalmente chegar às 45.

QUE MENSAGEM?

O ponto central da proclamação da mensagem foi o apelo à conversão, à oração, ao sacramento da Reconciliação, ao sacrifício e à reparação. Por ocasião da sua peregrinação a Fátima em 13.10.1996, Sua Eminência, o Cardeal J. Ratzinger visitou a Irmã Lúcia. Quando depois, em 15.10, se dirigiu aos peregrinos de língua alemã, contou-lhes que Lúcia lhe tinha dito o seguinte: "Se quiserem entender a mensagem transmitida por Na. Sra. em 1917, devem contemplar primeiro as aparições do Anjo em 1916. As duas orações do Anjo contêm 4 verdades importantes e fundamentais da nossa santa fé: 1. A adoração de Deus no mistério da SS. Trindade, feita com a mais profunda reverência.

2. A adoração de Jesus Cristo no SS. Sacramento do Altar. O Anjo do céu prostrou-se no pó da terra diante deste Mistério, e disse às crianças e a nós: "Rezai assim".
3. O testemunho da vida, pela irradição da fé, esperança e caridade (o que o Concílio Vaticano II repetiu várias vezes no decreto sobre o apostolado dos leigos).
4. A oração pela conversão dos pecadores.

São estes os pontos que me servem de guia nas minhas homilias e conferências.

FÁTIMA E A ALEMANHA

Hoje em dia, a Alemanha realmente tornou a ser terra de missão. Na parte de leste, anteriormente sujeita ao regime comunista, apenas uns 3% dos jovens foram baptizados na Igreja católica, e 12% em alguma igreja protestante; ficam, portanto, 85% de não baptizados. Segundo as afirmações dos fiéis, porém, o maior perigo na vida quotidiana após estes anos de regime comunista, é o materialismo vindo do mundo ocidental. Muito disto, portanto, do materialismo e do protestantismo, penetrou na Igreja. Por isso, "o alerta de Fátima..." (Papa João Paulo II em Fátima, em 13.5.1982) é de enorme importância para a Alemanha. Tivemos, de facto, muitas experiências que merecem o nome de "milagres de graça": a abertura dos corações e a acção do Espírito Santo.

Foi sempre de novo a carta que Lúcia escreveu, em 19.3.1940, ao Dr. Ludwig Fischer, na Alemanha, que abriu os corações, que fez que as

pessoas ficassem atentas e que lhes iluminou o rosto, pois contém palavras que dão perspectivas para o futuro e despertam esperança, alegria e uma fé corajosa. Disse Lúcia naquela carta: "... nas minhas fracas orações não me esqueço da Alemanha, que um dia há-de voltar ao rebanho do Senhor. Esta hora aproxima-se, embora lentamente, mas há-de chegar. Então, os Corações de Jesus e de Maria brilharão em toda a sua glória".

Agradecemos-lhe a sua oração pela Alemanha, querida Irmã Lúcia! Todas as semanas, na noite da Sexta-feira, quando convidado os peregrinos da língua alemã a irem comigo ao "Muro de Berlim", onde vamos dar graças pela nossa pátria reunida, e rezar pela Europa, para que seja novamente um continente cristão, comunico aos peregrinos as promessas contidas naquela carta, e peço-lhes que colaborem para que surja na Alemanha este triunfo dos Corações unidos de Jesus e Maria. Não teve outra intenção a nossa "peregrinação de Fátima" pelas estradas da Alemanha. Não nos resignemos nem percamos a coragem, pois são sempre válidas as palavras do Arcanjo Gabriel a Maria: "Para Deus nada é impossível!" (Lc 1,37). E o Apóstolo São Paulo diz: "Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, amor e sabedoria" (2 Tim 1, 7).

À CHUVA E AO SOL

Com a nossa carrinha percorremos, só na Alemanha, uns 27.000 km. Acrescentando a estes a viagem de ida e volta, chegamos a uns 32.000 km. Desde a partida de Fátima,

em 3.11.1997, até ao regresso em 3.4.1998, mudámos de alojamento exactamente 59 vezes. Sob a chuva e ao sol, nos temporais, na neve e nas estradas cobertas de gelo, a nossa Mãe do céu tem-nos conduzido e protegido, e os Santos Anjos sempre nos acompanharam.

Peço aos peregrinos e a todos os que lerem estas linhas, que rezem connosco e por nós, para que a Alemanha não recaia nos pecados e faltas do passado, mas que este país, situado no coração da Europa, se submeta ao domínio suave dos Corações de Jesus e Maria, contribuindo assim à nova evangelização, que será a base de uma nova Europa cristã. Em 13 de Maio de 1917, dia da primeira aparição de Na. Sra. em Fátima, Eugénio Pacelli, mais tarde o Papa Pio XII, foi ordenado bispo, precisamente para iniciar a sua missão de Nuncio Apostólico na Alemanha. Quem poderia suspeitar, naquela altura, o que isto significaria um dia para a Alemanha, a Europa e o mundo? É ao pé do "Muro de Berlim" que muitos peregrinos se tornam conscientes da ligação íntima entre Fátima e a Alemanha.

Nós, alemães, queremos de todo o coração agradecer ao Santuário de Fátima pela erecção deste monumento da história da Alemanha e da Europa, até da história do mundo, pois este muro dividiu o nosso mundo num 1º e 2º mundo. Hoje, o bloco deste muro dá testemunho, um testemunho tão forte como o betão de que foi feito, de que Maria realiza e cumpre as suas promessas, contando que nós atendamos aos seus pedidos.

P. Rudolf Atzert

BEM-VINDOS À CASA DOS POVOS

Os peregrinos que entrarem no Santuário de Fátima pelo lado da Cruz Alta, logo irão deparar com uma novidade, ou seja, a existência de uma palhota de tipo africana, no lado esquerdo da Praça Pio XII.

Trata-se de um pavilhão missionário «Casa dos Povos», que irá funcionar como centro do Ano Missionário em Fátima. A sua abertura deu-se na ocasião da Peregrinação de 12 e 13 de Maio, e irá continuar até ao Dia Mundial das Missões (18 de Outubro).

É uma construção octogonal, de 4 metros de lado e 2 de altura. Cada um dos lados é destinado a cada Continente, com um tema específico: África – inculturação; América – contrastes; Ásia e Oceania – diálogo religioso; Europa – comunicação. Dois lados são dedicados a Portugal e a Fátima, com os temas, respectivamente, «Ano Missionário em Portugal» e «Fátima – oração e missão». O outro lado é dedicado à Missão Universal.

A intenção é que a «Casa dos Povos» seja uma presença viva da missão no Santuário de Fátima. Os membros dos 12 Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) garantem uma presença constante, durante todo o tempo em que estiver aberta. Os Institutos são: Missionárias Combonianas, Missionários

Combonianos, Missionárias da Consolata, Missionários da Consolata, Missionárias do Espírito Santo, Missionários do Espírito Santo, Missionárias de S. Pedro Claver, Missionárias Seculares Combonianas, Missionárias Ser-

bre os Institutos Missionários Ad Gentes. Trata-se de um lugar de acolhimento, testemunho e informação missionária. Os peregrinos são convidados a visitar o pavilhão, para contactarem com os missionários aí presentes, conhecerem



vas do Espírito Santo, Missionários do Verbo Divino, Ordem Franciscana O.F.M. e Sociedade Missionária da Boa Nova.

No pavilhão são distribuídos desdobráveis com a Nota Pastoral dos Bispos sobre o Ano Missionário, assim como desdobráveis so-

melhor o mundo missionário e renovarem o seu fervor e zelo pelas missões.

A «Casa dos Povos» é uma organização conjunta dos Institutos Missionários Ad Gentes, Obras Missionárias Pontificias e Santuário de Fátima.

ORAÇÃO PARA O ANO MISSIONÁRIO

Divino Espírito Santo, que desceste sobre os Apóstolos e os fizestes corajosos e anunciadores do Evangelho de Jesus Cristo, derrama agora também os teus dons sobre cada um de nós e torna-nos sensíveis aos apelos e às necessidades dos nossos irmãos. Desperta em muitos corações o ideal missionário e dá força e coragem aos jovens para se entregarem totalmente ao serviço da missão e irem como testemunhas e profetas até aos confins da terra. Amen.

CELEBRAÇÕES DO ANO MISSIONÁRIO EM FÁTIMA

Nos dias 12 e 13 de cada mês, entre Maio e Outubro, as celebrações da Peregrinação Internacional comemorativa das aparições, farão todas elas referência aos temas do Ano Missionário.

Além dessas peregrinações, haverá em Fátima as seguintes

celebrações específicas de cariz missionário: JUNHO – Peregrinação Nacional das Crianças; JULHO – Peregrinação Missionária Nacional (4 e 5); OUTUBRO – Jornadas Missionárias Nacionais (8 a 12), e Dia Mundial das Missões (17 e 18).

CANTA, CANTA, POVO DE DEUS!

Em 5 de Março de 1967, ainda bem debaixo dos sentimentos de urgência do Concílio Vaticano II, a Sagrada Congregação dos Ritos, sob o impulso de um Conselho que fora especialmente criado para a aplicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, publicou uma Instrução, chamada Musicam Sacram (traduz-se facilmente), em que ressoa por todos os números (são 68) e quase todas as linhas, a recomendação de que se ponha o povo de Deus a cantar.

Por nos parecer que a recordação desta Instrução, muito bem feita, pode ser muito útil aos peregrinos de Fátima e a outros leitores de maiores responsabilidades na Pastoral que, por menor afeição às artes musicais, ou por maior carga de outros pesos, se tenham esquecido da necessidade essencial do canto para as assembleias litúrgicas (e até para a oração privada), aqui deixamos alguns extractos do que nos parece mais apropriado.

Nº 5 – A acção litúrgica adquire uma forma mais nobre quando se realiza com canto: cada um dos ministros desempenha a sua função própria e o povo participa nela.

Os pastores de almas, portanto, hão-de esforçar-se por conseguir esta forma de celebração.

A preparação prática de cada celebração litúrgica far-se-á com espírito de colaboração entre todos os que nela hão-de intervir, sob a direcção do reitor da Igreja, tanto no que se refere aos ritos, como ao seu aspecto pastoral e musical.

Nº 6 – Uma organização autêntica de celebração litúrgica... requer ainda que se observem bem o sentido e a natureza própria de cada parte e de cada canto.

Nº 8 – Sempre que possa fazer-se uma selecção de pessoas para a acção litúrgica que se celebra com canto, convém dar preferência àquelas que são mais competentes musicalmente, sobretudo se se trata de acções litúrgicas mais solenes ou daquelas que exigem um canto mais difícil ou são transmitidas pela rádio ou pela televisão.

Nº 9 – A Igreja não recusa das acções sagradas nenhum género de Música Sacra, contanto que corresponda ao seu espírito e à natureza de cada uma das suas partes e não impeça a necessária participação activa do povo.

Nº 11 – Tenha-se em conta que a verdadeira solenidade da acção litúrgica não depende tanto de uma forma rebuscada de canto ou de um desenvolver magnificente das cerimónias, quanto daquela celebração digna e religiosa que tem em conta a integridade da própria acção litúrgica; quer dizer, a execução de todas as suas partes segundo a sua natureza própria.

Nº 16 – Nada mais festivo e mais desejável nas acções sagradas do que uma assembleia que, toda inteira, expressa a sua fé e a sua piedade por meio do canto. Por conseguinte, toda a participação activa de todo o povo a expressar-se no canto, se há-de promover diligentemente da seguinte maneira:

b) por meio de uma catequese e de uma pedagogia adaptadas, **levar-se-á gradualmente o povo a participar cada vez mais nos cânticos** que lhe pertencem, até alcançar a **participação plena**;

c) no entanto, **alguns cânticos do povo... podem confiar-se só ao coro**, desde que não se exclua o povo das outras partes que lhe correspondem.

Não deve aprovar-se a prática de confiar só ao grupo de cantores o canto de todo o Próprio e de todo o Ordinário, excluindo totalmente o povo da participação cantada.

Nº 18 – Entre os fiéis, com cuidado especial, sejam formados no canto sagrado os membros das associações religiosas de leigos, de modo que possam contribuir mais eficazmente para a conservação e promoção da participação do povo. A formação de todo o povo no canto será desenvolvida séria e pacientemente, ao mesmo tempo que a formação litúrgica...

Nº 19 – **O coro... merece uma atenção especial**, pelo ministério litúrgico que desempenha. A sua função, segundo as normas do Concílio relativas à formação litúrgica, alcançou agora uma importância e um peso maiores. É a ele que compete assegurar a justa interpretação das partes que lhe pertencem conforme os distintos géneros de canto, e **promover a participação activa dos fiéis no canto.**

Nº 20 – As «Capelas musicais»... serão conservadas... para tornar mais solenes as acções sagradas.

Os mestres de capela e os reitores das igrejas cuidem, no entanto, de que o

povo sempre se associe ao canto, ao menos nas peças fáceis que lhe pertencem.

Nº 21 – Procure-se, sobretudo onde não haja possibilidade de formar ao menos um pequeno coro, que um ou dois cantores bem formados possam assegurar alguns cânticos mais simples com participação do povo e **dirigir e aguentar o canto dos fiéis.**

Este cantor deve igualmente assistir nas igrejas que podem cantar com um coro, a fim de que, nas ocasiões em que o coro não pode intervir, se assegure alguma necessária solenidade e portanto o canto.

Nº 24 – Além da formação musical, dar-se-á aos membros do coro uma formação litúrgica e espiritual de que... adquiram também eles próprios um verdadeiro fruto espiritual.

Nº 26 – Convém que **o sacerdote e os ministros de qualquer grau unam a sua voz à de toda a assembleia dos fiéis** nas partes que pertencem ao povo.

Nº 27 – Para a celebração da Eucaristia com povo, sobretudo nos domingos e festas, há-de preferir-se na medida do possível a forma de **missa cantada, até mesmo várias vezes no mesmo dia.**

Nº 28 – Para a missa cantada, e por razões pastorais, propõem-se aqui **vários graus de participação**, para que se torne mais fácil, conforme as possibilidades de cada assembleia, melhorar a celebração da missa por meio do canto.

O uso destes **graus de participação** regular-se-á da maneira seguinte:...

Deste modo, os fiéis serão sempre orientados para uma **plena participação** no canto.

Nº 34 – Os cânticos chamados «Ordinário da Missa»... podem ser interpretados pelo coro, ... desde que o povo não fique totalmente excluído da participação no canto. Nos outros casos, as peças do Ordinário da Missa podem distribuir-se entre o coro e o povo, ou também entre duas partes do mesmo povo... o Símbolo... o Sanctus... o Agnus Dei...

Nº 35 – O Pai-Nosso é bom que o diga o povo juntamente com o sacerdote.

Nº 36 – Nada impede que nas missas rezadas se cante alguma parte do próprio ou do Ordinário. Mais ainda: algumas vezes pode executar-se também outro cântico diferente ao princípio, ao Ofertório, à Comunhão e no final da missa.

TELEGRAMA AO SANTO PADRE

MAIS DE 200 MIL PEREGRINOS DE MUITAS NAÇÕES PARTICIPARAM NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO, NESTE SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

O TEMA DA PEREGRINAÇÃO FOI «MARIA, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO E MÃE DA IGREJA», INSERIDO NO TEMA GERAL DO ANO «1998 – ANO DO ESPÍRITO, ANO DA MISSÃO», NA PERSPECTIVA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000. CONCELEBRARAM A EUCARISTIA FINAL 400 SACERDOTES, ENTRE OS QUAIS 24 BISPOS.

TODOS REZAMOS COM AMOR E ESPERANÇA PELAS INTENÇÕES DA IGREJA EM GERAL, PELO RESPEITO À VIDA HUMANA, DESDE A CONCEPÇÃO, E PELAS INTENÇÕES PARTICULARES E SAÚDE DE VOSSA SANTIDADE. RECORDAMOS O LOUCO ATENTADO DE HÁ 17 ANOS. DAMOS GRAÇAS A DEUS E PRESTAMOS HOMENAGEM AO PAPA QUE TEMOS. EU PRÓPRIO TAMBÉM RECORDEI QUE NESTE MESMO DIA, HÁ 11 ANOS, FOI TORNADA PÚBLICA A MINHA NOMEAÇÃO DE BISPO COADJUTOR PARA A DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA.

NA PROXIMIDADE DO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE VOSSA SANTIDADE, TODOS OS PEREGRINOS APRESENTAMOS CALOROSAS FELICITAÇÕES.

SAUDAÇÕES E VOTOS IN J.C.

FÁTIMA, 13 DE MAIO DE 1998

† D. SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA
BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA

«Que cada um de vós se torne hoje testemunha audaz do Evangelho de Jesus Cristo, indo ao encontro de tantas vidas famintas de Deus»

(João Paulo II)

A CULPA SERÁ SÓ DAS CERVEJEIRAS?

Lendo, com algum espírito crítico, o relato de um jornal sobre a semana académica, numa das nossas cidades universitárias, fica-se a saber que várias centenas de estudantes deram entrada no hospital com problemas de álcool; que, desses, mais de uma dúzia entraram em estado de coma; que dois jovens morreram e vários foram gravemente feridos; e que o recinto da festa principal ficou uma miséria quando tudo acabou. Não se contaram nem as bebedeiras curtidas privadamente, nem as quantidades de dinheiro espatifado em excessos de toda a ordem, nem as manobras perigosas nem os desmandos sexuais, nem os efeitos de ressaca e habituação em várias espécies de vícios, como a droga, que na realidade ficam depois de uma festa destas, e que vêm a manifestar-se negativamente pela vida fora, pela vida dos jovens e pela da sociedade, e que só aparecem mais tarde.

A jornalista foi perguntando aos responsáveis aparentes como era possível chegar-se tão longe. As explicações foram que a culpa era ou da organização, ou de quem deu a licença, ou de quem não exerceu vigilância, ou de quem vendeu a cerveja. Foi então que o responsável da cervejeira se lembrou de que os jovens também podiam ser culpados, porque "se entregam a excessos". No final de contas, possivelmente ninguém pediu contas a ninguém, ninguém pagou as despesas do hospital, e os pais terão desembolsado naquela semana para as discotecas, concertos, cerveja, whiskies e noitadas, mais do que gastariam um ano inteiro com propinas, se os filhos as quisessem pagar.

A situação será aflitiva? Os eternos contemporizadores da tolerância dirão que o tempo da juventude é o tempo das folias, e que os jovens lá se emendarão quando lhes caírem as responsabilidades em cima. Em parte o raciocínio está exacto. Mas quando se olha à quantidade de jovens que vão parar às prisões porque a sociedade já não se aguenta com os seus excessos; quando se lê que a percentagem de drogados, de alcoólicos, de auto-desempregados, de prostitutas e prostitutos, e de outras várias classes de marginalizados, tem tendência para aumentar; então é caso para real preocupação, antes de mais dos próprios jovens.

Temos de reconhecer, antes de mais, que a culpa, por mais que teime em morrer solteira, há-de ter algum companheiro, ou mesmo muitos, já que males tão grandes hão-de ter nascido nalgum lado, nalguma pessoa, nalgumas instituições, nalguns parlamentos, nalguns escritores, sei lá se nalgum inventor. Mas uma coisa é certa: o mal está a recair sobre as nossas crianças e os nossos jovens, e são eles que têm de o aturar quando chegar a vez das suas responsabilidades plenas. Terão eles consciência disso? E teremos nós educadores suficientemente sadios que os ajudem a identificar a fonte desses males?

A julgar pela reportagem em que nos baseamos, é sintomática a explicação do responsável máximo da Universidade, pelo menos no caso de a notícia ser fiel, porque temos sempre de desconfiar das sínteses jornalísticas. Ora a explicação para toda aquela série de desmandos, contém-se na seguinte frase: "o meio académico não consegue resistir à pressão das cervejeiras." Nesse caso só há uma solução entre duas: ou se acaba com a pressão das cervejeiras, ou com o meio académico!

Prevê-se que nem uma coisa nem outra possa acontecer, até porque soaria a fundamentalismo islâmico pretender proibir todos os portugueses de beberem cerveja, e acabar com a escolas nem pensar. O problema não está aliás no uso, mas no abuso. Abuso que a tendência visceral das democracias para a tolerância pode converter em chaga incurável. Pode até ser por isso que alguns profetas da desgraça, alertados pelas nuvens negras e densas de alguns movimentos de extrema-direita, começam a dirigir exortações frequentes aos responsáveis políticos, no sentido de reprimirem as arremetidas, muitas vezes já arrogantes, de líderes exaltados e ameaçadores, que não desdenham armar-se de símbolos nazistas e outros, prontos a introduzir disciplina na sociedade, se necessário a ferro e fogo. É bom a gente lembrar-se de que os contrários se curam com os contrários, e que aos excessos da democracia poderiam suceder os excessos da ditadura. Já aconteceu em Portugal.

Daí que o caminho mais aconselhável seja, ainda antes de apelar para as leis e a polícia, apelar para os responsáveis imediatos dos muitos e graves males que estão a atirar uma quantidade insuportável dos nossos jovens e crianças para o tormento da marginalidade social, tantas vezes consumada no suicídio e nas cadeias.

São os jovens que padecem na carne os seus desmandos? São os pais que padecem na alma a marginalização dos filhos? Então que sejam os filhos e os pais os primeiros a reconhecer as suas responsabilidades. Os primeiros a arrependem-se e a fazerem emenda. Os primeiros a introduzir nas praxes e na moda as necessárias correcções.

E não terá chegado, para um punhado de jovens cristãos e sensíveis a estas situações, o momento de dizer um grande sim a Jesus Cristo, suficientemente forte para dizer não aos abusos e excessos próprios da cultura da morte? Saídos há poucos dias da celebração do Pentecostes, presença perene do Espírito de Cristo que vive por toda a eternidade, os jovens cristãos não deixarão de invocar o Salvador para que lhes abra o coração às realidades do Além, únicas que podem dar sentido a alguns não muito difíceis de pronunciar e mais ainda de viver. Disse Jesus: "Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância."

P. Luciano Guerra

O ABORTO É UM CRIME ABOMINÁVEL

O Concílio Vaticano II, que teve lugar nos anos sessenta, permanece a expressão actual mais completa e solene, das posições da Igreja Católica relativamente às questões mais candentes do nosso tempo. Transcrevemos os dois lugares do Concílio (Constituição "Gaudium et Spes") em que se fala do aborto, crime abominável acerca de cuja despenalização os cidadãos portugueses são chamados a pronunciar-se, no fim deste mês.

27. Sobretudo em nossos dias, urge a obrigação de nos tornarmos o próximo de todo e qualquer homem, e de o servir efectivamente quando vem ao nosso encontro — quer seja o ancião, abandonado de todos, ou o operário estrangeiro injustamente desprezado, ou o exilado, ou o filho duma união ilegítima que sofre injustamente por causa dum pecado que não cometeu, ou o indigente que interpela a nossa consciência, recordando a palavra do Senhor: "todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes".

Além disso, são infames as seguintes coisas: tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a inte-

gridade da pessoa humana, com as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes do trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis.

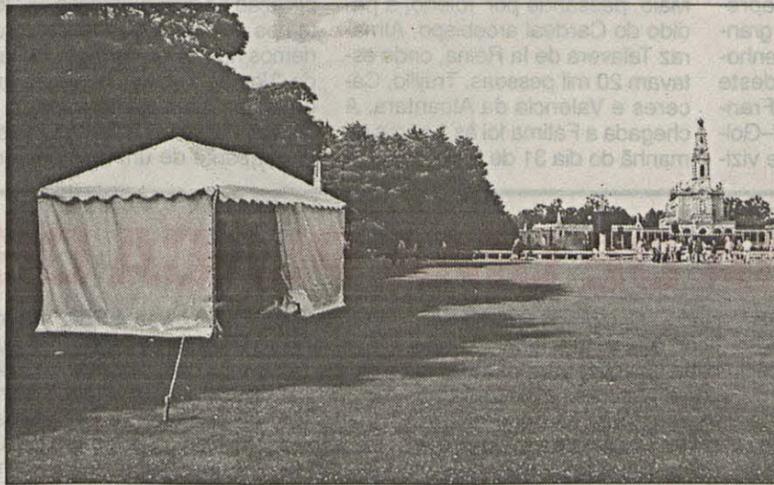
51. O Concílio não ignora que os esposos, na sua vontade de conduzir harmonicamente a própria vida conjugal, encontram frequentes dificuldades em certas circunstâncias da vida actual; que se podem encontrar em si-

tuações em que, pelo menos temporariamente, não lhes é possível aumentar o número de filhos e em que só dificilmente se mantêm a fidelidade do amor e a plena comunidade de vida. Mas quando se suspende a intimidade da vida conjugal, não raro se põe em risco a fidelidade e se compromete o bem da prole; porque, nesse caso, ficam ameaçadas tanto a educação dos filhos como a coragem necessária para ter mais filhos.

Não falta quem se atreva a dar soluções imorais a estes problemas, sem recuar sequer perante o homicídio. Mas a Igreja recorda que não pode haver verdadeira incompatibilidade entre as leis divinas que regem a transmissão da vida e o desenvolvimento do autêntico amor conjugal.

Com efeito, Deus, senhor da vida, confiou aos homens, para que estes desempenhassem dum modo digno dos mesmos homens, o nobre encargo de conservar a vida. Esta deve, pois, ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis.

Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?



Com o objectivo de informar acerca das questões relacionadas com o aborto, o Movimento Juntos Pela Vida instalou uma tenda na Praça Pio XII, no Santuário de Fátima. Os peregrinos recebem diverso material informativo e são sensibilizados a responder NÃO à pergunta do referendo de 28 de Junho. A tenda esteve aberta nos dias 12 e 13 de Maio e Junho e em todos os fins-de-semana desses meses até à data do referendo.

O ESPÍRITO SANTO NA LITURGIA

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar o XXIV Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica, em Fátima, nos dias 27 a 31 de Julho de 1998, em sintonia com o movimento eclesial de preparação para o terceiro milénio, este Secretariado decidiu dedicar o Encontro ao estudo da temática de () Espírito Santo na liturgia.

A presença e a acção do Espírito Santo na vida da Igreja nem sempre têm tido a devida atenção. O nosso Deus é Trindade. Cristo tanto revelou o Pai como o Espírito Santo e a Igreja nunca deixou de invocar igualmente o Pai e o Filho e o Espírito Santo, mas a reflexão da Igreja, sobretudo deixou de evocar igualmente o Pai e o Filho e o Espírito Santo, mas a reflexão

da Igreja, sobretudo no ocidente em que nos situamos, tem descuidado o aprofundamento doutrinal do que se refere ao Espírito Santo. O Santo Padre reconhece esta situação quando afirma que "a Igreja não pode preparar-se para a passagem bimilenária de outro modo, que não seja no Espírito Santo. O que na plenitude dos tempos se realizou por obra do Espírito Santo, só por sua obra pode agora surgir na memória da Igreja" (TMA, 44).

Esta temática interessa a todos os fiéis em razão da sua relação íntima com o Espírito Santo. Os sacerdotes e todos os que exercem algum ministério litúrgico terão uma boa ocasião para aprofundar e agir do Espírito Santo nas suas pala-

bras e gestos. As religiosas, habitualmente em grande número neste Encontro, encontrarão doutrina abundante para a vivência da sua vocação religiosa, toda ao ritmo do Espírito Santo. Os casais são convidados a entender e a viver o matrimónio como um Pentecostes nupcial. Estamos todos com o Espírito Santo a caminho do Ano 2000, para inaugurar o terceiro milénio com a memória do que há dois milénios teve início no Espírito Santo e na Virgem Santa Maria, figura da Igreja.

Estão abertas as inscrições até ao dia 12 de Julho.

Informações: Secretariado Nacional de Liturgia - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX - Tel. 049-533327.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE MAIO A 13 DE JUNHO DE 1948

A IMAGEM DA CAPELINHA

Quando a Imagem Peregrina, depois da sua visita à Madeira, Cabo Verde e Guiné Portuguesa, regressou à Cova da Iria, a 12 de Maio de 1948, já se estava a preparar em Madrid a celebração do 25º aniversário de D. Leopoldo Eijo y Garay, como Patriarca das Índias Ocidentais e Bispo de Madrid-Alcalá, de que constava a realização de um Congresso Mariano Diocesano, de 23 a 30 de Maio, com a presença de Nossa Senhora de Fátima. Ao pedir a Imagem ao Sr. Bispo de Leiria, D. Leopoldo dizia: "Se V. Exª se digna aceder ao meu rogo, uma chamada espiritual de penitência e devoção purificará Madrid e cobrará voos de cruzada a campanha, já iniciada, de consagração das famílias a Nossa Senhora de Fátima". D. José acedeu gostosamente. A princípio pensava-se levar à capital espanhola a Virgem Peregrina mas, a dado momento, foi resolvido que fosse a própria Imagem da Capelinha das Aparições. De facto, esta Imagem partiu para a capital espanhola no dia 22. Na ida, verdadeiras multidões a aguardavam, ao longo da estrada. Chegou a Madrid no dia 23. Foi indescritível a recepção (os jornais da época falam num milhão de pessoas que a esperaram) e as celebrações que se fizeram, durante aqueles dias, em honra de Nossa Senhora de Fátima. Temos abundante documentação sobre esta estadia de Nossa Senhora em Madrid, incluindo um volumoso álbum de fotografias, correspondência e recortes de imprensa.

Como não dispomos de muito espaço, queremos apenas apresentar um eco recente dessa grande peregrinação de Nossa Senhora de Fátima. No princípio deste ano, veio a Fátima o Sr. D. Francisco José Pérez y Fernández-Golfín, Bispo de Getafe, diocese vizi-

nha de Madrid, onde nasceu, para participar num encontro das Comissões Episcopais do Clero, Seminários e Vocações de Portugal e Espanha. Nessa ocasião, mostrou a algumas pessoas uma velha estampa de 1948 que trazia sempre no seu breviário, recordação dessa presença de Nossa Senhora de Fátima em Madrid, que foi determinante na sua decisão de se fazer sacerdote. Tendo-lhe escrito para saber mais pormenores, respondeu-me por intermédio do chanceler diocesano e secretário: "o Senhor Bispo recorda que, em 1948,

assistiu aos actos da dita visita com motivo do Congresso Mariano e nesse mesmo ano, no mês de Setembro, ingressou no Seminário Diocesano [tinha então 17 anos]. A estampa da Santíssima Virgem de Fátima que conserva é uma de tantas que se distribuíram nessa visita. A devoção à Virgem de Fátima esteve presente na sua formação no seminário e no seu ministério sacerdotal e episcopal". Mais informa o Sr. Bispo que na sua diocese há duas paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima: uma na cidade de Getafe e outra na de Fuenlabrada.

O regresso da Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi a 30 de Maio, passando por Toledo, a pedido do Cardeal arcebispo, Almaraz Talavera da Reina, onde estavam 20 mil pessoas, Trujillo, Cáceres e Valencia da Alcantara. A chegada a Fátima foi às 2 horas da manhã do dia 31 de Maio.

A IMAGEM PEREGRINA

Nos preparativos para a viagem da Virgem Peregrina aos Açores, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, numa ida ao norte de Portugal, interessou uma outra senhora, D. Maria Teresa Sellés Paes Villasboas, que vivia então em Barcelos, para se integrar na comitiva de Nossa Senhora. Depois de alguma hesitação, esta senhora aceitou. Foi o início de uma longa experiência que a marcou indelevelmente até

de D. Teresa P. da Cunha sobre a visita da Virgem Peregrina ao Brasil em 1952 e 1953.

A partida da Imagem foi a 12 de Junho, no avião "São Miguel", da base aérea nº4. Era comandado pelo capitão Rogério Paulo de Oliveira Seixas. Dizia o Padre Carlos de Azevedo, representante do Senhor Bispo de Leiria e então administrador da "Voz da Fátima", em carta do mesmo dia 12: "Os tripulantes militares todos mostravam bem quanto apreciavam a companhia de Nossa Senhora. Entre o sol e as nuvens que nos encobriam o mar, a mil e oitocentos metros de altura, eu ia pensando como aquele avião, instrumento de guerra, servia agora para a glorificação

dava os seus diocesanos a acolherem festivamente a Imagem de Nossa Senhora. Quase a terminar, dizia: "Teremos a certeza, caríssimos Diocesanos, de que Nosso Senhor em sua infinita misericórdia, por meio desta visita, nos há-de conceder graças e bênçãos em larga abundância, se nos decidirmos a viver o catolicismo integral, reconhecendo em Jesus e Maria Santíssima os credores máximos da nossa actividade intelectual e moral".

"A imagem desceu do avião aos ombros do comandante e oficiais e logo se organizou o cortejo até fora do aeródromo, onde estavam mais de uma centena de viaturas, que haviam de seguir até Angra, a 20 quilómetros de distância". Neste percurso, a Imagem passou por imensa multidão, que se prostrava de joelhos, junto da estrada, belissimamente ornamentada com flores e colchas. O cortejo chegou à catedral de Angra do Heroísmo às 22 horas. Também aí uma grande multidão. À entrada da capela-mor, um lindo altar de flores brancas, onde foi colocada a Imagem. Cantou-se o Te Deum, foi dada a bênção do Santíssimo e iniciou-se a adoração nocturna.

As confissões duraram toda a noite. Ao meio dia, missa campal em que terão participado mais de 30 mil pessoas, isto é, um terço da população da ilha. Houve ordenações e bênção a 180 doentes, terminando a celebração às 15 horas.

No dia 14, a Virgem Peregrina iria percorrer todas as freguesias da ilha Terceira, seguindo no dia seguinte para a Graciosa e depois para as outras ilhas, como diremos no próximo número da "Voz da Fátima".

Continuamos a receber ecos do apreço com que as nossas crónicas são recebidas, agradecemos as notícias e depoimentos sobre as diversas viagens da Virgem Peregrina, ao longo destes 50 anos, e apelamos para que nos enviem mais notícias, fotografias, recortes de jornais e outra documentação.

L. CRISTINO



ao momento de hoje, pois acompanhou a Imagem Peregrina, várias vezes, desde a visita aos Açores, conforme ela mesma recorda no breve depoimento que lhe pedimos, durante a sua estadia no Santuário de Fátima, no passado mês de Maio, em que colaborou na verificação da documentação existente nos nossos arquivos, conforme demos notícia no número passado da "Voz da Fátima", muita da qual devemos à sua generosidade. D. Teresa Villasboas colaborou na edição recente de um livro póstumo

da Rainha da Paz". Na comitiva, seguiam os Padres belgas Demoutiez e Vermer, o já referido Padre Carlos de Azevedo e as senhoras D. Teresa P. da Cunha e D. Teresa Villasboas. Depois de uma viagem de seis horas, o avião aterrou na base das Lages, na ilha Terceira, aguardada pelo Bispo D. Guilherme Guimarães e as principais autoridades da ilha, que todas depuseram ramos de flores aos pés da Virgem Santíssima. O Sr. Bispo mandara publicar um edital, com data de 23 de Maio, em que convi-

HISTÓRIA DE UMA PLACA DE PRATA

A 27 de Novembro de 1988, D. Julieta Landolt de Sousa, actualmente residente em Barcelos, trouxe ao Santuário o número da revista "Natal", da União Noelista Portuguesa, de Outubro-Novembro do mesmo ano, onde era publicado um artigo do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Eugénio Sales, sobre a Virgem Peregrina, transcrito do "Jornal do Brasil" da mesma cidade.

Depois de breve introdução sobre a primeira peregrinação da Imagem, o Sr. Cardeal afirmava: "Regressou por via marítima e foi homenageada na cidade do Porto. Ainda hoje, no pedestal, consta uma placa indicativa do evento".

Para D. Julieta, a leitura desta frase fê-la reviver um episódio inesquecível da sua vida.

Quando a Virgem Peregrina chegou ao Porto, em Fevereiro de 1948, ela era aspirante no notariado privativo da Câmara Municipal do Porto. Ao preparar-se a recepção da Imagem, lembrou-se de fazer uma subscrição entre os colegas para oferecer um ramo de jacintos brancos (em memória da vidente Ja-

cinta). Comprado o ramo, verificou que ainda sobejava uma certa quantia, para mandar fazer uma pequena placa de prata, a colocar na base da Imagem. Dirigiu-se a uma ourivesaria, ainda hoje existente, onde a encomendou ao Senhor Manuel Fernandes, que se encarregou de a mandar gravar a um vizinho. A placa (de 3,1 por 7,7 cm) ficou pronta, em pouco tempo:

Avé, cheia de graça!
Homenagem dos
Funcionários da Câmara
Municipal do Porto
28.2.948

Temendo não poder satisfazer o seu desejo, levou de casa um martelo e uns preguinhos para, ela própria, pregar a placa, no momento da passagem da Imagem. Isso não foi possível, mas um cavalheiro responsabilizou-se pela sua colocação. Assim foi. Na manhã seguinte, antes da saída da Sé para a Câmara Municipal do Porto, na sala do Cabido, "o Reverendo Padre Romero Villa, digníssimo assistente adjunto da

Acção Católica, entrega a Sua Excelência o Presidente do Município Portuense uma placa de prata [...], a fim de, a pedido dos ofertantes, ser colocada na base da Imagem. Colocada a placa, dá-se início ao desfile". Estas últimas palavras, escritas pela própria D. Julieta, fazem parte de uma crónica da visita da Imagem ao Porto, que a Câmara publicou na sua revista "Civitas" e, depois, em separata.

Depois de ouvir esta maravilhosa história com 40 anos, confirmei à Senhora D. Julieta que a sua placa ainda se conservava onde tinha sido colocada. Eu próprio, no momento da saída da Imagem (em Dezembro de 1987) para uma nova viagem ao Brasil, chamei a atenção do Sr. Cardeal D. Eugénio para ela. No dia 11 de Dezembro de 1988, poucos dias depois de a Imagem ter chegado de mais uma viagem ao Brasil, D. Julieta pôde contemplar a sua placa e admirar, de muito perto, o belo rosto da Virgem Peregrina! Tiraram-se algumas fotografias para arquivo. E quando, a 19 de Agosto de 1991, eu tive a alegria de acompanhar a Vir-

gem Peregrina ao "Orfeão Português", a mais antiga colectividade portuguesa do Rio de Janeiro, deparei com um grande brasão da cidade do Porto, rodeado pelos brasões dos concelhos do distrito. Lembrei então aos muitos portugueses presentes a história da visita de Nossa Senhora ao Porto, em 1948, e daquela placa de prata.

A Imagem Peregrina, ao regressar ao Santuário, depois de cada viagem, tem de ser devidamente restaurada.

Em princípios de Agosto de 1997, também a pequena placa teve de ser retirada, para ser devidamente limpa. Não houve tempo de a recolocar, antes de ir a Maastricht (Holanda), Pironchamps (Bélgica) e Eslovénia. Só foi recolocada no dia 3 de Janeiro de 1998, véspera da partida da Virgem Peregrina para a Argentina, onde permanecerá até aos inícios do ano 2000.

A pequena e humilde placa continuará discretamente a perpetuar a afectuosa devoção da Cidade da Virgem, manifestada numa data inesquecível da sua história.

L. C.

UM DEPOIMENTO

Como única sobrevivente que resta da comitiva que acompanhou a Virgem Peregrina, ao comemorar no dia 12 de Junho de 1998 os 50 anos da minha primeira viagem como "aia" de Nossa Senhora, não quero deixar de, publicamente, Lhe agradecer o grande e imerecido privilégio que me concedeu, de poder testemunhar o Seu inextinguível triunfo em todas as terras por onde passou, tanto católicas como das mais diversas religiões, incluindo os pagãos, derramando sempre as maiores bênçãos e concedendo graças extraordinárias.

Por toda a parte — incluindo a Índia, em que se fazia a comparação com os triunfos de Gandhi — se ouvia dizer: "Não há memória de uma coisa assim!".

Ou não fosse, desta vez, a visita da Mãe!...

MARIA TERESA SELLÉS PAES
VILLAS-BOAS

Movimento da Mensagem de Fátima

VINTE E DOIS ANOS AO SERVIÇO DE QUEM SOFRE

Decidiu a Reitoria do Santuário de Fátima em 1976 instituir o Serviço de Doentes (SEDO). Assim, de 10 a 13 de Maio desse mesmo ano realizou-se o primeiro retiro para doentes e deficientes físicos. Participaram 56. Nesse mesmo ano fizeram-se mais cinco e desde então a esta parte, o número de retiros e participantes tem aumentado. Presentemente estamos com 39 retiros com a participação de cerca de 3.200 doentes e deficientes físicos por ano. Os retiros estão programados por dioceses que, por sua vez, se responsabilizam pelo recrutamento e acompanhamento dos doentes. A Reitoria pediu ao Movimento da Mensagem de Fátima para assumir esta pastoral, o que tem feito com muita dedicação e perseverança. Concretamente para este ano, demos 250 lugares a cada diocese do Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. daquelas onde o Movimento está melhor organizado nas paróquias, vêm mais doentes e melhor seleccionados. Ainda há pessoas que continuam a pensar que estes retiros são para a 3.ª idade. Tem-se repetido com frequência que estes retiros se destinam a deficientes e doentes de certa gravidade. O Santuário continua a oferecer alojamento não só aos doentes, mas também à equipa de serviço. Salientamos o trabalho dedicado e amigo de



tantos voluntários — servitas de Nossa Senhora, responsáveis diocesanos, seminaristas e irmãs Religiosas, Sacerdotes, etc., dando do melhor dos seus tempos livres e até da vida profissional e familiar, para que nada falte aos doentes. De salientar também o bom serviço prestado pelos servidores do Santuário.

Após 22 anos de serviço prestado ao irmão doente, podemos congratular-nos com o que se tem passado: muitas conversões, aprofundamento da Fé, descoberta do valor salvífico do sofrimento, disponibilidade para os serviços apostólicos nas paróquias, espírito de solidariedade entre os participantes, mudança de ambientes fami-

liares, descoberta do valor da vida, etc., Talvez poucos se apercebam das muitas graças concedidas pelo Espírito não só aos doentes, mas também às pessoas que colaboram nos retiros. Muito mais se poderia fazer se houvesse mais pessoas nas dioceses e paróquias empenhadas nesta pastoral. Permitam-nos fazer um pedido aos párocos, que, na medida das suas possibilidades, ajudem a constituir nas suas paróquias o Movimento da Mensagem de Fátima, com pessoas capazes de trabalharem. Depois tudo será mais fácil e melhor.

Dos muitos testemunhos de participantes nestes retiros que temos em arquivo aqui vão alguns:

APÓS O MEU RETIRO EM FÁTIMA

Ai de mim se me calasse, não partilhando do que me deste Senhor, fizeste de um pecador, um privilegiado Teu, enchendo-me de graças de que não me considero digno. É a verdade da Tua Palavra: há mais alegria no céu por um pecador arrependido, do que por noventa e nove justos que não precisam de justificação. Na Tua infinita misericórdia, arrancaste-me das trevas e da lama onde me arrastava quando vivia longe de Ti. Na Tua infinita sabedoria confundes os sábios que julgam sê-lo, contrariando todas as previsões científicas que julgam conhecer, e a ciência que julgam possuir.

Há muito que a ciência médica me diagnosticou a partida, mas és Tu Senhor da vida, que decides chamar quando Te aprouver. Pela Tua graça estou vivo e lúcido, a pensar no momento maravilhoso que deve ser ver-Te face a face, e nas iguarias que preparaste eternamente para os que Vos amam.

A vida é dom de Deus, quero louvar-Vos por ele vivendo no aprofundamento da fé. A lucidez, a boa disposição, alegria, calma e paciência que brotam espontâneas em mim, são filhas da esperança e da fé que em mim existem nas vossas promessas. São estas graças que quero partilhar, pois tudo o que tenho a Vós o devo, à excepção da doença pois ela é fruto da nossa limitação humana.

Essa limitação vive connosco, desde o momento da concepção no ventre da nossa mãe. São as leis da natureza e ao dares-me o discernimento para as compreender e aceitar com amor, tudo se transformou numa bênção. Foi o caminho onde Te encontrei, e nunca mais me abandonaste. Aleluia, Glória e Louvor ao Senhor.

Quando erradamente me julgo só, em solidão, logo apareces a segredar ao meu ouvido: Onde é

que estás só? Eu não estou aqui a fazer-te companhia? Desde que me procuraste alguma vez te abandonei?

Perdoa Senhor a minha fraqueza, é o medo de Te perder agora que Te encontrei. Não posso mais passar sem a Tua presença amiga sempre em mim, porque se me abandonares voltarei a cair, e só, voltarei à lama donde me tiraste. Esse é o meu maior receio porque sou fraco, mas bom Jesus és a minha fortaleza.

Tenho medo de voltar a ser como aquele servo mau, a quem foidado um talento e o foi enterrar, porque sabia que o seu senhor era homem duro, e colhia onde não semeava, ou como o fariseu que batia no peito justificando-se que pagava o dízimo. Quero ser como o publicano que nem sequer levantava os olhos ao céu dizendo, perdoa-me Senhor que sou pecador. Para isso preciso de Vós, só na Vossa graça poderei ser salvo; iluminai-me o caminho e dirigi-me para não voltar a cair.

Hoje sou o homem que nunca tinha sido, quando tinha saúde. Porque me cumuleste de graças, eu

Vos louvo a todo o momento pela minha vida, e pela que sinto ferver à minha volta, pela lucidez que me dás, para poder apreciar e saborear como Deus é bom. Tantos benefícios meu Deus e meu Senhor, para receberes tão pouco, porque és Deus de amor e perdão...

Das janelas e do alpendre da minha casa disfruto uma vista panorâmica bonita e agradável, a serra com seus contornos feitos por Vossa mão poderosa, o ar puro que respiramos, as borboletas esvoaçando em turbilhões de alegria, as formigas procurando alimento para o inverno, as abelhas de flor em flor na colheita do néctar e pólen para fabrico do mel, os passarinhos cantando alegremente; tudo isto é um ínfima parte da vida que criaste na terra e no mar para nosso benefício, a cantar hinos de louvor ao seu Criador

Bendito seja Deus em tudo, e por tudo, o meu eterno obrigado, e com muita mágoa e prejuízo meu, também vos digo como Santo Agostinho: tarde vos amei Senhor.

Simplicio Banha Vasques
(deficiente físico profundo)

RESSONÂNCIAS

É sempre com saudade que recordo os retiros pela ajuda constante que ainda hoje me dão. Creio que recebi uma graça muito grande para poder continuar a aceitar sem a mínima revolta o meu sofrimento. Aleluia!

O tempo passa, a doença progride, o sofrimento aumenta com dificuldades acrescidas: o problema da fala e motor tem-se agravado lentamente. Não me sinto triste por isso, mas a mente continua, graças a Deus, sem alteração, o que me mantém firme na

Fé e na procura de a aumentar. Mas a minha grande invalidez obriga-me, infelizmente, a estar distante da Igreja. Não me posso deslocar; lendo a Bíblia, vou tentando decifrá-la, por vezes em situações que me lembram a passagem de Filipe com o eunuco etíope...

Há uns irmãos em Cristo que nos visitam; em grupo, fazemos a nossa oração aprofundando o conhecimento da Palavra do Senhor e fortalecendo-nos na Fé. — **S. F. Setúbal**

TESTEMUNHO...

A primeira vez que fui a um retiro de doentes em Fátima (1990) havia sido convidada por uma senhora Eldina.

Não sei explicar o porquê: naquele dia fiquei muito contente e algo me incentivara a ir; precisava da assinatura do médico, como fazia quimioterapia e naquele dia tinha consulta resolvi pedir ao médico, mas a sua resposta era não. Disse-me que Nossa Senhora estava em qualquer parte do mundo; concordei com ele mas voltei a insistir para assinar e logo ele disse-me: "a menina sabe o que tem? Nem sabe se poderá ir (referia-se que morreria antes); minha mãe dizia-me para desistir, mas logo que disse à senhora Eldina que gostava de ir, ela prontificou-se para falar ela com outro médico.

Havia algo em mim que me levava a confiar na vontade de Maria e que tudo correria pelo me-

lhor; assim aconteceu: a senhora Eldina telefonou-me no dia seguinte confirmando a minha ida. Já fui mais 2 vezes após a primeira e hoje sei que só preciso de confiar em Nossa Senhora porque ela, sim, sabe o que é melhor para todos os seus filhos.

Antes de ficar doente não tinha amigos como agora, não sorria com a mesma intensidade, vivia às vezes sem saber para o quê; agora pergunto: será que o facto de ter ficado doente não foi Jesus para me lembrar que gosta e gostam de mim e que a doença foi como que uma porta de entrada para ficar mais próxima de Jesus?

Aos olhos de Deus o que vale é a pureza da alma, dos pensamentos e actos; a doença é o meio transmissível de carinho e amor que Ele tem por nós.

Ana Paula

SOU DEFICIENTE MAS FELIZ

Tenho 51 anos. Aos 45 fui vítima dum desastre. Hoje passo os meus dias numa cadeira de rodas. Quando isto me aconteceu, perguntei: Porquê Senhor esta desgraça? Após a minha saída do hospital, uma pessoa amiga perguntou-me se não gostava de ir a Fátima, participar num encontro para doentes e deficientes. Disse que sim, pois os meus pais educaram-me na fé e tenho-a conservado e vivido. Descobri que há mistérios que não entendemos neste mundo e Deus não tem culpa das asneiras que os outros fazem. A pessoa que me atropelou, não respeitou as leis do trânsito e

isso para mim é muito grave, não só pelo que me aconteceu mas por outros casos ainda mais graves, que acontecem.

Faltar às regras de trânsito é faltar ao quinto mandamento da Lei de Deus. Isto é sério. Tenho 4 filhos. Alguns estão a estudar e outros tem um bom emprego. Deus tem-me ajudado. Somos uma família unida. Sentimos a presença de Deus e a protecção de Nossa Senhora. Vale a pena ter fé e vivê-la. Somos crentes e praticantes. Nisto sentimos muita alegria. Se entenderem publicar o testemunho da minha mulher podem fazê-lo. — **M. J.**

VAMOS REZAR PELO PAI

As palavras que disse quando me deram a notícia do desastre do meu marido foram: "que vai ser de mim e dos meus filhos!". Dias de tortura e de incerteza. A certa altura a minha filha Maria José, de 12 anos diz: "Vamos rezar pelo pai". Diante de uma imagem de Nossa Senhora rezámos e chorámos. Era hábito rezarmos o terço todos os dias, mas nunca rezámos um terço como naquela noite. A certa altura comecei a sentir-me em paz, voltei-me para os meus filhos e disse-lhes: "vamos aceitar com coragem o acontecimento". A nossa amizade cresceu e nunca nos sen-

timos tão unidos. O tempo foi passando e a pouco e pouco estruturámos a nossa vida condicionada a esta nova situação. O médico ajudou-nos muito, com o seu parecer e a sua sinceridade e dedicação.

Hoje tudo decorre normal. Somos felizes e temos o necessário. Deus está connosco e nós estamos com Ele. Ajudou-nos muito ter ido a Fátima fazer o retiro. Ali encontramos pessoas que nos acolheram, acompanharam e ajudaram. Vivemos com mais coragem e disposição de ajudar os que mais necessitam de carinho e dedicação. — **Maria Emília**

FIQUEI A PENSAR

Certo dia encontrei-me com uma testemunha de Jeová. Fiquei muito triste por saber que aquela mulher tinha sido católica e que hoje tinha orgulho em ser testemunha de Jeová, mais ainda sentia-se revoltada e dizia ter sido ignorante até ao dia em que mudou não só de vida como também de religião.

Será que as palavras daquela mulher eram verdadeiras? Não será um fanatismo?

A um dado momento falei-lhe de Nossa Senhora, ela exaltou-se e disse que Ela era como cada um de nós, mais, que não era Imaculada e Virgem. Será possível alguém julgar sem conhecer? Infelizmente é. Aquela mulher falava de Nossa Senhora com frieza e maldade.

Quantos homens querida Mãe do Céu vos ofendem com (menti-

ras), blasfémias, quantos homens preferem Julgar-Vos, quando eles é que deviam ser julgados.

Será que a fé de hoje é segura em cada um de nós?

É-nos pedida muita oração e sacrifício, a nós irmãos doentes e deficientes. Acreditemos que existe uma Mãe Celestial que precisa de nós. Que a nossa dor seja ponte para os pecadores e não crentes se encontrarem com Deus. Ela nos recompensará. Lembrai-vos que no mundo de hoje existem muitas mulheres como aquela que encontrei.

Acredito nas Palavras de Nossa Senhora de Fátima aos Pastinhos: "Por fim o meu Imaculado Coração triunfará".

Por isso não vos canseis de oferecer a vossa oração e dor a N.ª Senhora.

Ana Paula Silva

Movimento da Mensagem de Fátima

VAMOS A FÁTIMA

Pedimos a todos os responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima, que preparem bem as pessoas para que a nossa peregrinação seja

um tempo de muita oração, reflexão, penitência e compromisso. Evitem que venham pessoas com espírito meramente turístico. Para isso terão outras oportunidades.

Peregrinar é dispor-se a escutar e acolher o recado que Nossa Senhora vos queira dar. Com o nosso esforço tudo será melhor.

Um Santuário é uma antena que liga ao Céu. O nosso coração é o receptor.

Na medida do possível procurem confessar-se antes de vir, pois no Santuário é mais difícil.

Durante a viagem, convém:

- Dar conhecimento do programa da peregrinação

- Recordar o que julgarem mais oportuno

- Programar momentos de oração. Para a oração do Terço podem utilizar o livro "Meditando o Terço" do P. Dário Pedrosa, S.J. Convém que se faça a leitura de algumas das aparições do Anjo e de Nossa Senhora.

- Ler estes conselhos:

1.º - Manter espírito de peregrino desde o início até ao fim da peregrinação.

2.º - Evitar conversas e anedotas menos dignas.

3.º - Vestir com dignidade.

4.º - Não colaborar com os vendilhões dentro do Santuário, nomeadamente com as pessoas que falsamente vendem autocolantes, dizendo que é para obras de caridade.

5.º - Ter cuidado com os valores (dinheiro, ouro, etc.).

6.º - Adquirir o autocolante e programa da peregrinação (quem o não tiver).

7.º - Ser pontual.

8.º - No Centro Pastoral não saírem antes das palavras de encerramento.

9.º - Manter o recinto limpo.

10.º - Respeito nas casas onde ficarem hospedados.



PEREGRINAÇÃO NACIONAL
MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA
Fátima, 18 e 19 de Julho de 1998

NÃO SEparemos o Espírito Santo de N.ª Senhora (II)

Se nas Aparições de Nossa Senhora, em Fátima, alguma das três Pessoas Divinas se manifestou activamente, na sua "apropriação", creio podermos dizer que foi o Espírito Santo. E desde a primeira hora.

No relato da 1.ª Aparição, a Ir. Lúcia conta-nos: "Foi ao pronunciar estas palavras: 'Ides ter muito que sofrer mas a graça de Deus será o vosso conforto', que Nossa Senhora abriu, pela primeira vez, as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa que, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, nos fazia ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz". Quem se manifestava então nessa Luz que "penetrou no peito e na alma dos Pastorinhos, e começou a transformá-los, de crianças iguais a todas as outras em meninos-prodígios na ordem da graça, senão o Espírito Divino, o SANTIFICADOR? Que quer dizer: "A graça de Deus será o vosso conforto", senão a promessa da presença do CONSOLADOR? Isto parece muito significativo.

Quanto às Aparições de 1916, a linguagem é diferente. Conta a Ir. Lúcia: "As palavras de Anjo gravaram-se em nosso espírito como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício, e como, em atenção a eles, convertia os pobres pecadores". Mas a Luz que vinha das mãos de Nossa Senhora, essa "penetrou-lhes no peito e na alma"... "Fazia-os gostar tanto de Deus"... "Nós estávamos a arder naquela Luz, que é Deus, e não nos queimávamos!" (Francisco) Que luz transformadora seria essa, senão o Espírito Santo?! Não será isto um sinal inequívoco de que Deus quer "renovar a face da terra", deste nosso mundo

tão conturbado, através de Sua Mãe?

Meditemos uma vez mais nas frases de Nossa Senhora: "Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração". E ainda: "Se fizerem o que vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz! Não é poesia. Não é retórica. É a realidade. Todos nós que, aqui na terra, ainda em gestação como diz S. Paulo, aguardamos o nascimento definitivo (o "dies natalis"), precisamos de entrar no Seio de Maria como o Verbo entrou, para que aí o Espírito Santo faça de nós outros Cristos, nos insira, nos ligue à Cabeça. Cristo, "que foi em tudo à nossa frente" para nos ensinar o caminho, nasceu, pelo Espírito Santo, de Maria. Nós, também é de Maria que renascemos "revestidos de Cristo", por obra do Espírito Santo. Nossa Senhora, "o Ícone Santo de Deus", é imagem (Imagem-templo, Imagem-Receptáculo) desse Seio eterno, o Espírito Santo, onde o Pai gera e Filho (o Verbo) num HOJE eterno. Foi criada com essa missão especialíssima: "Gerar o Corpo do Seu Filho até à eternidade (cf. L. G.), como se Deus, ao criá-la, se tivesse inspirado no próprio Amor Incrulado que une o Pai e o Filho.

Nossa Senhora não é uma figura decorativa: é um elemento que Deus quis necessário, activo e participativo, na História da Salvação. (cf. L. G.). É o instrumento privilegiado do Espírito Santo. Por isso, e porque, "elevada ao céu em corpo e alma, continua ali a cuidar dos irmãos de Seu Filho que ainda peregrinam na terra, entre perigos e angústias, a caminho da Pátria bem-aventurada" (Cf. L. G. 62, 16), no momento considerado por Deus oportuno, neste último século do segundo milénio, Nossa Senhora comunicou em Fátima:

"Para o salvar (o mundo), Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração", ou seja, ao Seu amor fecundo de Mãe, para mais fácil e eficazmente poder realizar a missão que Lhe foi confiada. Por isso pediu a DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS, em que pretende exercer mais eficazmente a Sua acção de Mãe e de Educadora. Por isso insistiu no TERÇO, que alguém definiu como cordão umbilical que a Ela nos liga, e, através do qual, Nossa Senhora vai, pela força do Espírito Santo, formando em nós, até ao momento do nosso nascimento para o Céu, um coração semelhante ao Seu. Isto parece tão claro...

Dir-se-ia que o Espírito Santo se compraz em "passar" através de Nossa Senhora, em fazer d'Ela o cristal puríssimo através do qual vem iluminar, aquecer e transformar os pobres corações humanos. É paradigmático o encontro com Santa Isabel: com a presença de Nossa Senhora, João foi santificado no seio materno e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. (Lc. 1, 40).

O Santo Padre, no seu livro ATRAVESSAR O LIMAR DA ESPERANÇA, confessa: Ao ser eleito Papa, "enquanto entrava nos problemas da Igreja Universal, trazia em mim esta convicção: CRISTO VENCERÁ POR MEIO DE MARIA, PORQUE ELE QUER QUE AS VITÓRIAS DA IGREJA, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E NO FUTURO, ESTEJAM A ELA LIGADAS". Quem dá a vitória à Igreja, senão o Espírito Santo?

Como mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, não deixemos de reflectir sobre isto.

Maria Isabel Greck Torres

O QUE SENTI E TRANSMITO

Hoje, em conversa de almoço com os meus colegas, experimentei sentimentos intensos de agradecimento orgulho, tristeza e urgência.

Explico!
Falava-se do matrimónio, do divórcio, das uniões de facto, e afins. Falava-se (alguns rapazes partilhavam) da incredulidade perante a promessa; de como seria possível os noivos proferirem o compromisso no altar no dia do seu matrimónio. "Não sei como podem jurar aquilo que nunca irão cumprir. É uma hipocrisia. Eu nunca direi para sempre, na doença e até que a morte nos separe. Como é que as pessoas não aprendem com a experiência dos outros?! Há cada vez mais divórcios a provar que é tudo uma mentira." E assim por diante. Não consegui dizer grande coisa. E talvez a altura não fosse propícia. Fiquei triste e a pensar...

Na oração do fim de dia revivi os acontecimentos daquela refeição. Entreguei-os ao Pai. Em primeiro lugar, pus nas Suas Mãos de Misericórdia toda a fealdade que trespassa os nossos corações; a falta de esperança e a forma desalentada como vamos vivendo e pensando as realidades de uma beleza humana insuperável que Deus nos convida a desfrutar. Que tristeza perceber que muitos jovens já não sonham; já desistiram da dádiva do amor ao outro, alimentada de compensações mas também de dificuldades. Quanto perdemos de bom na vida. Fico tão triste e tenho pena deles.

Meu Deus, temos que ser raios da

Tua Luz! Não podemos descansar. É urgente testemunhar o Tudo que Tu queres para nós.

Depois, na segunda parte da minha oração, rompi num imenso agradecimento a Deus.

Mas não é apenas ao Altíssimo que aqui deixo o meu muito obrigada. É também aos jovens meus amigos do Movimento da Mensagem de Fátima.

Este imenso esforço de pureza e recta intenção na afectividade humana sempre me pareceu estar presente nas raparigas. Nos rapazes, com certeza porque não tomei atenção; parecia não ser tão evidente. Agora, quando olho estes rapazes que cresceram comigo no Movimento, uns já com a sua vocação bem traçada — matrimónio ou sacerdócio — outros ainda buscando escutar a voz do Pai, sinto um imenso orgulho por ser sua amiga, por ter o privilégio de conhecer gente tão boa. Rapazes que me fazem querer voar mais alto, aspirar a mais perfeição; amigos sinceros que me falam de como é incomparável a opção pela luz e verdadeira beleza; que manifestam que a pureza, dos corações límpidos e a fidelidade são o aroma mais inebriante do jardim da vida, a única porta para quem aspira à felicidade.

Mais uma vez, actualizo interiormente a célebre frase de Santa Teresinha: "Só O Amor me atrai: nasci para a felicidade."

Madalena Abreu

A TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO E A PEDAGOGIA DO CÉU

É bom recordarmos a 3.ª aparição do Anjo de Portugal, na Loca do Cabeço, em Aljustrel. Não basta lê-la; o importante é descobrir e reflectir na mensagem que nos é transmitida. Porquê três crianças e não adultos? Porquê ter-lhes trazido Jesus Sacramentado, ensinando-as a adorá-Lo, dizendo que estava presente em todos os Sacrários da terra. Pediu-lhes reparação. Porque é que ao dar-lhes a Comunhão, disse: "Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos, reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus"? Porque os deixou prostrados em profunda adoração no após Comunhão? Porque é que o pequenino Francisco ganhou tal Fé em Jesus Escondido,

que passava horas e horas diante deste Sacrário cuja fotografia aqui vai?

Se a mensagem de Fátima, como diz João Paulo II, hoje é mais actual do que em 1917, deduzimos que esta 3.ª aparição do Anjo, também o é. Não é verdade que muitos cristãos, e alguns com responsabilidade, andam tão arredios desta presença de Jesus nos Sacrários? Não será Jesus Cristo presente na Eucaristia, o coração da comunidade e o Amigo mais fiel de cada um dos seus filhos e filhas? Porque não reviver este dom e começarmos um trabalho a sério com grupos de crianças em cada paróquia? Suponho que assim daríamos um óptimo contributo para a Nova Evangelização. Se o Céu quis começar com crianças porque o não fazemos também.

Aqui vão algumas propostas:

— Peçam aos Secretariados diocesanos, ou na falta destes, ao nacional, os "Guiões" (já várias vezes referidos neste jornal) com 12 esquemas para esta adoração. Muitos Sacerdotes no-los estão a pedir, dizendo que está bem feito e a dar bons resultados.

Pedimos encarecidamente que comecem quanto antes. Convém que o Senhor seja exposto na Custódia porque desperta mais atenção. O Guião dá as orientações necessárias. O ministro extraordinário pode, com autorização do pároco, fazer a exposição. Esta será uma forma de prepararmos as crianças para o ano 2000.

Tal iniciativa que nos foi proposta pelo Céu na Loca do Cabeço, não a podemos ignorar, uma vez que a Eucaristia é Fonte e Coração da vida cristã. Por favor, mandem-nos notícias e fotografias.

P. Manuel Antunes



Diante deste Sacrário, na Igreja de Fátima, passou muitas horas o pequenino Francisco, vidente de N.ª Senhora, em adoração a "Jesus Escondido". Peçamos a Nossa Senhora, para que as crianças de Portugal, façam o mesmo.

BANDEIRA DO MMF

Esperamos ter em fins de Junho, as Bandeiras para enviar aos secretariados diocesanos e paroquiais que as requisitarem. Essas Bandeiras vão ser benzidas pelo Snr. D. Serafim Ferreira de Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Nacional do MMF, na Capelinha das Aparições, depois da saudação a Nossa Senhora.